

A FORMAÇÃO PSICOLÓGICA DOS PROFESSORES
PARA O DESENVOLVIMENTO HUMANO DOS ALUNOS

Bártolo Paiva Campos

Em nome da Comissão do Encontro e do Conselho Directivo da Faculdade, desejo saudar e dar as boas-vindas a todos os colegas presentes que aceitaram o nosso convite para partilhar a experiência própria no domínio da formação psicológica de professores dos ensinos preparatório e secundário.

Estão aqui docentes universitários que asseguram esta formação nos ramos educacionais das Faculdades de Ciências das Universidades Clássicas - Coimbra, Lisboa e Porto - e nos Cursos de Formação de Professores das Universidades Novas - Minho, Aveiro e Évora. Estão também aqui, docentes e técnicos em serviço nas Direcções-Gerais dos Ensino Básico e Secundário; de facto, a formação dos professores - inicial e em serviço - é um problema que preocupa estas Direcções-Gerais e relativamente ao qual têm seguramente uma palavra importante a dizer; a presença destes docentes e técnicos é tanto mais relevante quanto é certo que a formação em serviço é organizada pelas próprias Direcções-Gerais. Finalmente, temos entre nós representantes do Sistema de Profissionalização em Exercício que, como se sabe, é uma espécie de Sistema de Formação Inicial em Serviço.

De facto, num primeiro momento, era nossa ideia reunir apenas os docentes de psicologia a trabalhar na formação inicial dos professores dos ensinos preparatório e secundário assegurada pelas Universidades. Mais tarde, decidimos alargar a temática do Encontro à formação em serviço, mas devemos reconhecer que esta parte não foi tão bem organizada. Será melhor para a próxima vez.

Saúdo ainda o Presidente e outros membros do Conselho Científico da Faculdade que nos quiseram honrar com a sua presença nesta sessão de abertura. É um sinal do interesse que a Faculdade dedica a este problema e da atenção que presta ao trabalho que temos vindo a realizar, nos últimos anos, nos ramos educacionais da Faculdade de Ciências da Universidade do Porto.

A nossa intenção ao convidar-vos era a de criar uma ocasião de encontro para partilharmos a nossa experiência no domínio da formação psicológica de professores dos ensinos preparatório e secundário (o que estamos a fazer, porque o fazemos, como o fazemos, que dificuldades encontramos, que resultados conseguimos...) e para realizarmos um primeiro levantamento das necessidades neste sector tendo em vista delinear perspectivas acerca do futuro da formação psicológica de professores. Não foi nossa ideia organizar um congresso em que uns vinham fazer as suas comunicações e outros ouvi-las. Quisemos, pelo contrário, proporcionar o encontro de pessoas a trabalhar neste campo em que todos comunicassem o que estão a fazer e o que pensam e dialogassem com todos os outros acerca das respectivas experiências e posições. Daí que não tivessemos aberto este Encontro a pessoas interessadas em vir assistir.

Que razões nos levaram a tomar esta iniciativa que mereceu de todos vós o melhor acolhimento? Salienciarei três:

a) Em primeiro lugar, a consciência da importância da formação psicológica dos professores para o desempenho das suas funções educativas, o conhecimento das dificuldades existentes na prossecução dos objectivos dessa formação e o desejo de contribuir para que ela possa corresponder cada vez mais ao que é legítimo esperar.

Este Encontro será uma oportunidade para colhermos da experiência uns dos outros sugestões que levem a melhorar a prática de cada um; será ainda, porventura, ocasião de constatarmos em comum não só a dificuldade em estabelecer objectivos prioritários para esta formação mas, sobretudo, a dificuldade em encontrar formas e meios adequados para os atingir; desta constatação poderão sair quer estímulos para investirmos ainda mais na investigação de alternativas à situação actual, quer ideias para nos guiarem nessa procura.

A importância da formação psicológica de professores não justifica apenas que nos empenhemos em melhorar a qualidade do nosso trabalho. Justifica ainda que alertemos quem de direito para o

facto de a maior parte dos professores não beneficiarem dela durante a sua formação inicial e de serem muito reduzidas as possibilidades que para tal dispõem na formação em serviço. E a este respeito não se trata apenas de alertar os outros, mas de contribuir para a solução do problema sugerindo as modalidades que essa formação pode tomar e os meios necessários para a assegurar.

b) Ao desejo de contribuir para a melhoria e extensão da formação psicológica dos professores, dada a sua importância no desempenho das respectivas funções, acrescenta-se uma segunda razão que nos levou a organizar este Encontro: a responsabilidade que uma Faculdade de Psicologia tem relativamente a este problema. Não só porque a algumas Faculdades de Psicologia, como é o caso em Coimbra e no Porto, tem cabido a responsabilidade da formação psicológica inicial dos professores de Ciências, mas sobretudo porque às Faculdades de Psicologia cabe a responsabilidade de formar os psicólogos que vão assegurar a formação psicológica dos professores, onde quer que ela se organize: nas Universidades, Clássicas e Novas, e nos sistemas de apoio à formação em serviço.

É, pois, normal que as Faculdades de Psicologia se interessem por esta questão: para adequar a formação dos seus Licenciados ao exercício da actividade profissional como docentes de psicologia nas escolas de formação inicial de professores (Universidades ou Escolas Superiores de Educação) e como membros das equipas de apoio à formação em exercício e, ainda, para influenciar os modelos de formação psicológica a seguir nesses contextos.

Este Encontro proporcionará, sem dúvida, a recolha de elementos que permitam às Faculdades de Psicologia atingir estes objectivos. Trata-se de um modo, porventura menos directo, das Faculdades se interessarem pelas saídas profissionais dos Licenciados em Psicologia mas que não deixa de ser uma via indispensável: assegurar a interacção entre a formação, a investigação e o exercício profissional dos psicólogos.

É claro que esta preocupação em regular a formação dos Licenciados em Psicologia pelas necessidades encontradas no exercício da sua actividade profissional, por um lado, e por aquilo que a investigação vai indicando como mais adequado ao contexto em que trabalham, por outro, não se limita ao domínio da formação dos professores. Por isso não deixará esta Faculdade de tomar, oportunamente, outras iniciativas com o mesmo objectivo.

c) Se a primeira razão da nossa iniciativa em organizar este Encontro tem a ver com o facto de estarmos a trabalhar na formação psicológica de professores e a segunda com o de estarmos a trabalhar na formação de psicólogos, ou seja dos profissionais que vão assegurar aquela formação a terceira razão tem a ver com o facto de nos dedicarmos à procura de formas adequadas para ambos os problemas seguindo perspectivas e objectivos menos frequentes nestes domínios. Fazêmo-lo no contexto da unidade de investigação e serviços que organiza este Encontro: o Serviço de Consulta Psicológica e Orientação Vocacional da Faculdade.

A terceira razão da nossa iniciativa reside, no facto de estarmos empenhados numa investigação que visa complementar as formas correntes de pôr e de resolver o problema da formação psicológica dos professores com outras baseadas em novas perspectivas que desejamos partilhar convosco e para cujo aprofundamento solicitamos a vossa colaboração.

Poderá parecer estranho que uma unidade de investigação no domínio da Consulta Psicológica se debruce sobre a formação psicológica dos professores e sobre a preparação dos psicólogos que a vão assegurar. O ensino da psicologia até costuma ser considerado como uma actividade marginal à prática profissional dos psicólogos a que estes se iriam porventura dedicando enquanto não houver no mercado de trabalho lugares onde possam exercer a sua profissão; à semelhança do que ocorre com os engenheiros, os advogados, os economistas, os farmacêuticos, etc. que vão ensinar enquanto não há postos de trabalho onde possam exercer a sua profissão.

Acontece que a problemática subjacente à investigação do Serviço de Consulta Psicológica e Orientação Vocacional permite ver de outro modo não só as actividades dos professores como ainda as actividades de apoio à sua formação psicológica: estas são consideradas actividades de consulta psicológica, de exercício da profissão do psicólogo, portanto. É curioso assinalar que, aqui na Faculdade, todos os docentes de Consulta Psicológica são, ao mesmo tempo, docentes de psicologia nos ramos educacionais.

De facto, perspectivamos o domínio da consulta psicológica como o da intervenção no desenvolvimento psicológico. Este é visto como um processo histórico social que não deve ser deixado ao acaso mas no qual tem sentido intervir sistematicamente, quer para capacitar o indivíduo a enfrentar construtiva e criativamente as várias tarefas da existência, quer para o ajudar a solucionar as dificuldades surgidas em qualquer momento, no confronto com as mesmas. De entre estas damos prioridade às tarefas de aprendizagem escolar, de escolha de estudos e profissões, de carreira profissional, de relacionamento interpessoal e de integração das várias dimensões da personalidade.

O desenvolvimento psicológico é, pois, considerado como objectivo e já não apenas variável independente da intervenção. A promoção do desenvolvimento psicológico dos adolescentes e dos jovens é sem dúvida uma das nossas preocupações. Consideramos, no entanto, que isso não deve ser resultado somente da acção directa dos psicólogos junto dos jovens: toda a escola, nomeadamente os professores, influenciam o desenvolvimento psicológico dos jovens. Os professores devem também ter presente este objectivo no desempenho das suas funções; um modo indirecto dos psicólogos contribuírem para o desenvolvimento humano dos alunos é intervirem junto dos profissionais que actuam directamente com eles. Neste caso a Consulta Psicológica toma a modalidade de formação e/ou consultoria.

Em resumo, consideramos que os professores devem capacitar-se para promover intencionalmente o desenvolvimento psicológico dos alunos, que essa capacitação deve ser um dos objectivos da sua formação psicológica o apoio à qual é parte integrante do exercício da profissão de psicólogo.

A participação dos psicólogos na formação dos alunos tem sido encarada com muitas reticências no nosso país, como noutros, aliás. Algumas razões que assistem estas resistências derivam de modelos de intervenção psicológica ultrapassados pela perspectiva acabada de referir. É aliás sintomático que tenhamos começado os nossos encontros relativos à promoção do desenvolvimento psicológico dos indivíduos, nomeadamente dos que frequentam as escolas preparatórias e secundárias, centrando-nos nas actividades dos psicólogos junto dos professores, durante a sua formação inicial ou em serviço, e não junto dos alunos.

Mas o desenvolvimento psicológico não é apenas questão para crianças ou adolescentes: a promoção do desenvolvimento dos adultos deve também ser considerada; tem, por exemplo, sentido perspectivar a promoção do desenvolvimento psicológico dos próprios professores. Este deve ser outro objectivo da sua formação psicológica que desta vez se torna em forma directa de consulta psicológica.

O desenvolvimento psicológico dos professores tem importância para a promoção do desenvolvimento psicológico dos alunos e para o desempenho de todas as outras funções docentes, pois a qualidade da sua actividade profissional parece estar dependente do nível de desenvolvimento psicológico que atingiram.

A terceira razão da iniciativa deste Encontro é, pois, estarmos a dar os primeiros passos na elaboração de modalidades de consulta psicológica para o desenvolvimento humano e considerarmos a formação psicológica dos professores uma das formas prioritárias a implementar.

Pela nossa parte desde já vos agradecemos terdes vindo ajudar-nos nesta tarefa. Resta-nos esperar que este Encontro seja para todos ... mais uma ocasião de desenvolvimento pessoal de professores que somos todos nós.